

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

RESULTADOS DE UMA EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA AO TERRITÓRIO DO ACRE. — DIPTERA

POR

MARIA A. V. D'ANDRETTA

e

MESSIAS CARRERA

Este trabalho representa o resultado do estudo que realizamos sobre os dípteros (exceto *Tabanidae* e *Muscoidea*) coletados nas margens do Rio Iquiri, quilômetro 49 da Estrada de Rodagem Rio Branco-Rio Abunã (Vila Plácido de Castro), no Território do Acre, entre os dias 24 de agosto e 7 de setembro de 1951, pela Excursão do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, chefiada pelo Dr. Paulo E. Vanzolini.

Consta o material estudado de 36 exemplares, representando 17 espécies assim distribuídas:

<i>Bibionidae</i>	1 espécie	1 exemplar
<i>Asilidae</i>	2 "	2 "
<i>Bombyliidae</i>	3 "	17 "
<i>Syrphidae</i>	9 "	14 "
<i>Richardiidae</i>	1 "	1 "
<i>Trypetidae</i>	1 "	1 "

Convém assinalar que entre estas 17 espécies, encontramos, além de dois alótipos, três novas e várias outras ainda não representadas em nossa coleção.

Apesar da exiguidade da amostra obtida, podemos vislumbrar, no tocante aos *Syrphidae*, quão multiforme deve ser a fauna destes dípteros em tal região. Segundo nos foi informado, tais insetos foram capturados sem qualquer artifício especial para os atrair.

Todos os tipos foram depositados na coleção de *Diptera* do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de S. Paulo.

Família BIBIONIDAE

Plecia (Plecia) confusa Loew

Plecia confusa Loew, 1858, Berl. Ent. Zeitschr. 2:109

Plecia (Plecia) confusa Loew, Hardy, 1945, Bull. Univ. Kansas, 30, part II, p. 402, Pl. 31, fs. 136 a-d

Um macho, N.º 63.220

Família ASILIDAE

Promachus horni Bromley

Promachus horni Bromley, 1935, Arb. morph. taxon. Berlin-Dahlem 2:109; Carrera & d'Andretta, 1950, Pap. Avul. 9:171.

Fêmea. Comprimento do corpo 25 mm.; da asa 21 mm.

Cabeça: fronte preta, exceto nos lados do calo ocelar que estão recobertos de pruina castanha; margens orbitais e pouco acima da base das antenas com pilosidade preta; calo ocelar preto, com alguns curtos pêlos pretos; face revestida de pruina castanho-amarelada, com pilosidade preta na base das antenas; mistax esparso, situado sobre a calosidade facial, constituído de grossas cerdas pretas, de pêlos pretos e alguns amarelos, estes mais abundantes na borda bucal; lados da cavidade bucal castanho-escuros; vértice castanho-escuro; occipício revestido de pruina amarelo-escuro com uma fileira de curtas e grossas cerdas pretas superiormente e pilosidade dourada por toda sua superfície marginal; probóscida preto-brilhante, com pilosidade preta e amarela inferiormente; palpos pretos, com grossas cerdas pretas e pêlos amarelos na metade basal, inferiormente; antenas pretas, com pêlos pretos nos dois primeiros artículos.

Tórax: mesonoto preto, exceto nas margens laterais e em duas finas faixas longitudinais sub-medianas que são recobertas de pruina castanho-escuro; pilosidade preta e esparsa; cerdas pretas, duas pré-suturais, duas supra-alares distanciadas uma da outra e duas supra-alares; escutelo castanho-escuro, com pilosidade amarela, esparsa e longa; região pós-escutelar escura, com pruina castanho-amarelada nas calosidades laterais; pleuras revestidas de pruina castanho-amarelada, mais escura na porção superior da mesopleura; pilosidade preta, esparsa sobre a mesopleura e esternopleura, amarela na metapleura e hipopleura, nesta última abundante e muito longa.

Pernas: coxas revestidas de pruina castanho-amarelada, com finos pêlos amarelos em cima e cerdas pretas no ápice das anteriores e medianas; fêmures e tarsos pretos, com cerdas e pêlos pretos, exceto nos fêmures posteriores onde há pilosidade amarela, espar-

sa, curta na superfície superior, longa e densa no resto; tíbias amarelo-avermelhadas, pretas no ápice, com cerdas pretas e pilosidade preta e amarela, esta última mais abundante nas posteriores. Garras pretas; pulvilos castanhos.

Asas acastanhadas, com a célula subcostal escurecida; no meio da primeira célula submarginal há uma faixa longitudinal de microtríquia escurecendo o centro dessa célula; esquâmula castanha com uma franja de abundantes pêlos dourados. Halteres amarelos.

Abdômen preto, com as margens laterais revestidas de pruina amarelo-cinza; primeiro e segundo segmentos com abundante e longa pilosidade amarela, sendo nos segmentos restantes curta e preta, exceto nos lados, onde há pilosidade amarela; ventre revestido de pruina amarela, com pilosidade amarela. Ovipositor preto-brilhante, tão longo quanto os três segmentos que o antecedem.

Uma fêmea, alótipo, N.º 63.201.

Esta espécie foi descrita de um único exemplar macho proveniente do Norte do Perú. Em 1950, assinalamos sua ocorrência no México.

As diferenças de certa importância que encontramos entre os dois sexos estão na pruina amarela que reveste os lados dos segmentos abdominais, na coloração da pilosidade que é amarela e não branca, na presença de pêlos amarelos no segmento basal dos palpos, occipício e escutelo.

***Erax obscurus* Macquart**

Erax obscurus Macq., 1838, Dipt. exot. 1, 2:112; Bromley, 1929, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 66:358

Asilus obscurus (Macq.), Walker, 1849, List Dipt. Brit. Mus. 2:401.

Adotando-se o critério de Hiné (1919) para a separação das espécies deste gênero em grupos, *obscurus* deve ser incluída no grupo "*aestuans*", pois apresenta a bifurcação da terceira nervura longitudinal situada além da base da segunda célula posterior e o ramo posterior dessa mesma nervura curva-se para baixo, encontrando a margem da asa depois do seu ápice. Ao nosso ver, esta espécie é próxima de *femoratus* Macquart, 1838, da qual se distingue pela ausência de pilosidade branca no escutelo e pelos tarsos que são pretos e não vermelho-escuros. No único espécime examinado a tíbia posterior é inteiramente preta, sendo as dos pares anteriores ocráceas na metade basal e preta no resto.

Uma fêmea; N.º 63.202.

Família BOMBYLIIDAE

Lepidophora secutor Walker

Lepidophora secutor Walk., 1857, Trans. Ent. Soc. London, n. s. 4:146; Osten Sacken, 1887, Biol. Cent. Amer. 1:160; Paramonov, 1949, Rev. Ent. 20:640.

Um macho, N.º 63.222.

Anthrax macquarti, nov. nom.

Anthrax leucopyga Macquart, 1855, Dipt. exot. Supl. 5:76, P.3., f. 13 (praeoc. Macquart. 1840).

Os principais caracteres desta espécie são os seguintes: face com pilosidade preta em mistura com pilosidade branca; pleuras pretas, com pêlos brancos no meio; pernas pretas; asas pretas na metade basal, hialinas na apical; a cor preta se estende pela nervura costal até o ápice da asa, recobre a base da célula discal e desce até a margem posterior; abdômen preto, com pêlos brancos nos lados do primeiro segmento e escamas prateadas no dorso dos três últimos.

Entre as espécies de *Anthrax* que apresentam escamas prateadas nos últimos segmentos abdominais e que mostram certa semelhança a esta, existem ainda *costalis* Wiedemann, 1828, *melaleucus* Wiedemann, 1828 e *leucocephalus* Wulp, 1882. Todas estas espécies se separam de *macquarti* pelos seguintes caracteres: em *costalis* a pilosidade branca do abdômen se estende pelos lados de todos os segmentos e não apenas no primeiro; em *melaleucus* não existe pilosidade branca nos lados dos segmentos abdominais e além disso as suas pleuras estão revestidas de pêlos pretos; em *leucocephalus* a pilosidade do tórax e a do primeiro segmento abdominal é amarela e a cor preta das asas não se estende até a sua margem posterior.

Macquart, em 1840, descreveu *Anthrax leucopygus*, da Ilha de Timor, criando um caso de homonímia com a denominação idêntica dada a espécie aqui estudada.

Um macho, N.º 63.221.

Aphoebantus dentei, n. sp.

Macho, fêmea. Comprimento do corpo 6 — 8 mm.; da asa 5 — 7 mm.

Cabeça: fronte e face pretas, com pêlos pretos, as fêmeas com pilosidade amarela recobrendo toda a face e parte inferior da fronte, havendo na parte superior pilosidade preta e alguns pêlos amarelos; calo ocelar preto, com pêlos pretos; occipício preto, com alguns pêlos pretos, maiores na porção reentrante da margem ocular, haven-

do nas fêmeas pilosidade amarela nessa região e curta pilosidade preta na margem occipital em contacto com o tórax; antenas pretas, os dois primeiros artigos com pêlos pretos nos lados, com pêlos amarelos inferiormente nas fêmeas.

Tórax preto-aveludado; cerdas laterais do mesonoto pretas; nos machos com pilosidade preta muito escassa, nas fêmeas com pilosidade amarela abundante nas margens e pleuras, principalmente na porção anterior, onde também se encontra, em mistura, pilosidade preta; escutelo com a mesma cor do mesonoto, tendo marginalmente alguma pilosidade preta.

Pernas castanho-escuras; pilosidade preta mais abundante nas coxas e fêmures; nas fêmeas esta pilosidade é de cor amarela, com alguns pêlos pretos; tíbias com curtas cerdas pretas. Garras pretas; pulvilos castanho-escuros.

Asas (fig. 1) hialinas, com uma sombra castanho-escura ocupando os dois terços basais da margem anterior e recobrimdo as duas células basais e muito pouco a célula discal. Halteres castanho-escuros.



Fig. 1 — Asa de *Aphoebantus dentei*, n. sp.

Abdômen preto, com pilosidade preta muito esparsa nos machos, havendo apenas alguns pêlos amarelos nas margens laterais do sétimo tergito; a pilosidade é mais longa e abundante nos três últimos segmentos abdominais; nas fêmeas os primeiros segmentos apresentam também pilosidade amarela; ventre preto-fosco, com pilosidade preta e amarela, muito escassa nos machos e abundante nas fêmeas. Genitália dos machos com dois pequenos espinhos de cor ocrácea sobressaindo-se do último tergito; genitália das fêmeas com abundantes pêlos amarelos e pretos situados na superfície interna dos escleritos visíveis.

Holótipo macho, N.º 63.232, alótipo fêmea, N.º 63.233 e 13 parátipos fêmeas Ns. 63.223 a 63.231 e 63.234 a 63.237.

Discussão taxionômica: — Esta espécie é próxima de *carbonarius* Ost. Sack., 1887, da qual se distingue pelos seguintes caracteres: face com pilosidade preta nos machos e dourada nas fêmeas; pernas inteiramente castanho-escuras; ausência de escamas prateadas nos fêmures e tíbias.

Dedicamos esta espécie ao Sr. Emilio Dente, um dos participantes da Excursão ao Território do Acre.

Família SYRPHIDAE

Cerioides odontomera Curran

Cerioides odontomera Curran, 1941, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 78:244;
Lane & Carrera, 1943, Rev. Ent. 14:168.

A descrição desta espécie se baseou em um exemplar macho capturado na Chapada, Mato Grosso. O único espécime que examinamos é uma fêmea que consideramos como alótipo desta espécie. Suas diferenças com o macho residem no seguinte: a faixa de pruina branca nas bochechas é muito diluída; a base das antenas é vermelha, mas em menor extensão que nos machos; calo pós-alar preto; as pernas são pretas com as mesmas marcações amarelas da dos machos; trocânteres posteriores sem espinho.

Uma fêmea, alótipo, N.º 63.203.

Nausigaster vanzolinii, n. sp.

Fêmea. Comprimento do corpo 8 mm.; da asa 6 mm.

Cabeça: olhos com pilosidade escassa e muito curta; fronte com reflexos verde-metálicos, fortemente pontilhada, exceto sobre a calosidade mediana que é lisa em cima e com reflexos avermelhados ao seu redor e sobre a lúnula que também é lisa; alguma pilosidade clara e curta se encontra nos lados da base das antenas; calo ocelar preto; face pontilhada de modo menos grosseiro que na fronte, recoberta de pruina cinza e tendo no meio uma calosidade lisa de cor verde-brilhante, metálica; lados da abertura bucal castanhos; occipício saliente, esverdeado, escuro, com grossa pontilhagem e curta pilosidade clara; peças bucais castanho-escuras; antenas com os dois primeiros artículos castanhos e com curta pilosidade marginal no primeiro, amarela em baixo e preta em cima; terceiro artículo sub-circular, amarelo-laranja, aveludado; arista castanho-escuro, pouco maior que o terceiro artículo.

Tórax grossamente pontilhado; mesonoto com reflexos cúpreos e vestígios de duas faixas longitudinais medianas de cor cinza e com escassa pruina cinza nos lados dos calos umerais e margem posterior; úmeros pontiagudos, castanhos no ápice; escutelo pouco convexo e com a margem ligeiramente plana, inteiramente pontilhado e de cor verde-metálica; região pós-escutelar preta, recoberta de pruina clara, sedosa; pleuras esverdeadas e recobertas de muito curta pilosidade cinza; os escleritos aos quais se inserem as coxas anteriores são de cor azul, pouco brilhante.

Pernas: coxas, trocânteres e fêmures de cor preta com reflexos azulados, exceto no ápice dos fêmures que é castanho-claro, estendendo-se esta cor pela metade apical da superfície superior dos fêmures anteriores; tíbias e tarsos castanho-claros; a pilosidade

das pernas é muito curta e de cor amarelada, exceto nos quatro últimos artigos båsais das pernas medianas e posteriores onde há curtos pêlos pretos apicais. Garras castanhas na base e pretas no ápice; pulvilos castanhos.

Asas (fig. 2) claras, com uma pequena mancha castanho-escura situada na desembocadura da nervura sub-costal, cuja extensão não ultrapassa a primeira nervura longitudinal; quase toda a metade anterior da asa é pardacenta, cor esta que não se estende para além da nervura espúria, mas recobre toda a célula costal, a metade anterior da sub-costal, quase toda a marginal, a metade superior da primeira basal, quase toda a sub-marginal e a parte anterior da primeira posterior; microtríquia ausente ao longo das



Fig. 2 — Asa de *Nausigaster vanzolinii*, n. sp.

nervuras longitudinais que delimitam a segunda célula basal; esquâ-mula amarela com franja de longos cílios dourados. Halteres amarelo-claros, quase branco no capítulo.

Abdômen (fig. 3) pontilhado de modo menos grosseiro que no tórax, com reflexos verde-metálicos nos três primeiros segmentos;

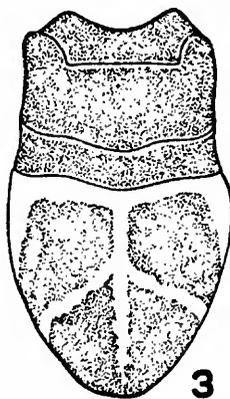


Fig. 3 — Abdômen de *Nausigaster vanzolinii*, n. sp.

o quarto segmento preto, pouco brilhante; todos os tergitos estão revestidos de curta pilosidade amarelada, muito escassa, mas as margens laterais o estão de pruina cinza; sobre o quarto tergito há pruina amarelada formando faixas que se dispõem do modo seguinte: uma revestindo toda a margem anterior, outra, longitudinal, mediana, partindo da margem anterior quase alcança o ápice.

ce do tergito e duas outras, transversais, inclinadas, se iniciam no meio desta faixa longitudinal e quase encontram a pruina amarelada das margens laterais; devido a disposição destas faixas, formam-se neste tergito, em sua metade posterior, duas grandes manchas de forma triangular e de cor escura que é a do próprio tegumento; o terceiro tergito é bastante curto; o segundo apresenta em cada canto anterior uma projeção mamiliforme, o mesmo acontecendo com o quarto tergito, cuja borda lateral, na sua metade distal, também se salienta em pequena ponta; ventre aprofundado nos tergitos, de cor azulado. Genitália com pilosidade castanho-clara.

Macho desconhecido.

Holótipo fêmea, N.º 63.213.

Discussão taxionômica: — As manchas escuras das asas e as faixas de pruina amarelada no quarto segmento abdominal são caracteres que tornam esta espécie distinta de todas as outras do gênero. Afora estes caracteres ela se distingue de *flukei* Curran, com a qual nos parece mais afim, pela cor verde-metálica da fronte e da calosidade facial e pela coloração mais escura das pernas.

Homenageamos, com o nome dado a esta espécie, ao Sr. Dr. Paulo E. Vanzolini, prezado colega que teve sob sua responsabilidade a Expedição ao Território do Acre.

***Lepidostola dionysiana*, n. sp.**

Fêmea. Comprimento do corpo 5 mm.; da asa 4,5 mm.

Cabeça mais larga que o tórax; fronte lisa, vertical, preta, brilhante acima da base das antenas e em certa extensão orbital, fosca no meio; sobre esta região fosca se encontram algumas escamas amarelas, irregularmente dispostas; região do vértice projetada para cima, sub-cônica, brilhante, com ocelos avermelhados; occipício preto, com esparsa pruina cinzenta no meio e muito curta pilosidade dessa mesma cor na metade inferior da margem orbital; face preta, brilhante, com uma leve calosidade mediana, tendo de cada lado, unida às órbitas oculares, uma pequena mancha de pruina prateada com um vestígio de seu prolongamento até a margem bucal; peças bucais de cor castanha; antenas maiores que o comprimento da face, ocrácea no primeiro artículo, castanho-escura nos artículos seguintes; o segundo tão longo quanto o primeiro, o terceiro alongado, quase três vezes o tamanho do segundo; arista castanha, pouco maior que o terceiro artículo.

Tórax preto; mesonoto (fig. 7) uniformemente recoberto de escamas amarelas, sem formar desenhos, sendo apenas a margem anterior nua e fosca; úmeros brilhantes; escutelo triangular, com o ápice pontudo, mas no mesmo plano do mesonoto, preto-brilhante e com muito escassa, fina e curta pilosidade amarelada marginal;

pleuras preto-brilhantes no meio, com pruina cinzenta, discreta, anterior e posteriormente.

Pernas (figs. 4 e 5): coxas pretas com pruina cinzenta; fêmures amarelos na metade basal, preto-brilhantes na apical, exceto o extremo ápice dos anteriores e medianos que apresentam também a cor amarela; fêmures posteriores entumecidos na metade apical;

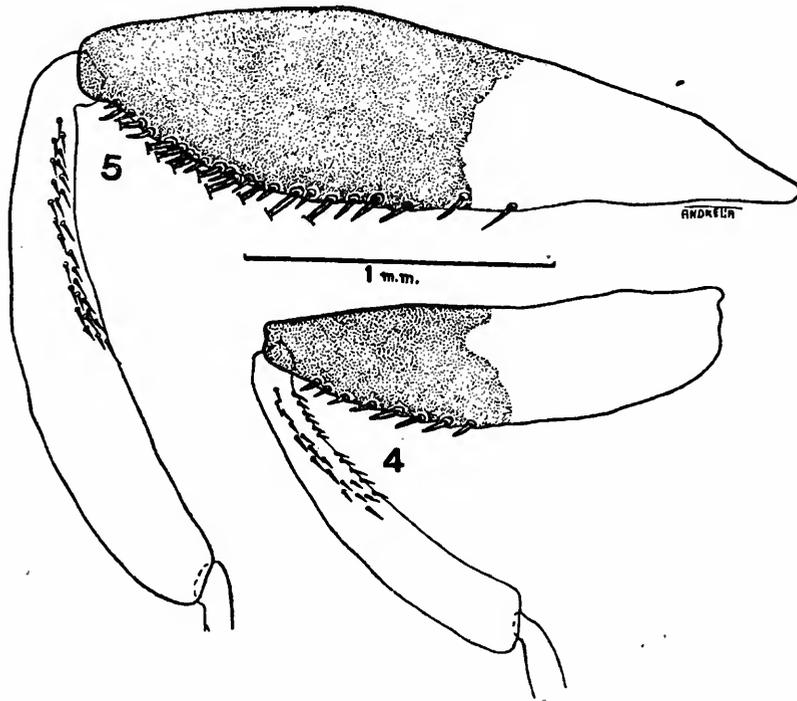


Fig. 4 — Perna mediana esquerda de *Lepidostola dionysiana*, n. sp.

Fig. 5 — Perna posterior esquerda de *Lepidostola dionysiana*, n. sp.

todos os fêmures apresentam na face inferior uma depressão que tem em cada borda uma fileira de espinhos curtos e pretos; tanto a depressão como a fileira de espinhos estão situadas na metade apical dos fêmures; todas as tíbias são encurvadas; as do par anterior são escuras na superfície superior e ocráceas na inferior, com pilosidade curta e preta na porção escura e amarela na porção ocrácea; tíbias medianas amarelas, com finos pêlos amarelos e pequenos espinhos pretos situados nos lados de uma superfície plana existente na metade basal, inferiormente; tíbias posteriores amarelas na metade basal, pretas na apical, com curta pilosidade amarela na região clara e preta na escura; como nas tíbias há aqui também uma superfície plana, basal e com um fileira de pequenos espinhos pretos de cada lado; tarsos anteriores amarelo-claros, exceto os três últimos artículos que são pretos; os tarsos das pernas medianas e posteriores são amarelo-pálidos, com os dois últimos artículos pretos; pilosidade muito curta e com a mesma cor do tegumento. Garras pretas; pulvilos amarelados.

Asas (fig. 6) claras na metade posterior e levemente amareladas na anterior, onde as nervuras são de cor clara; na região estigmática a cor amarela é mais acentuada; basicosta com grossa pilo-

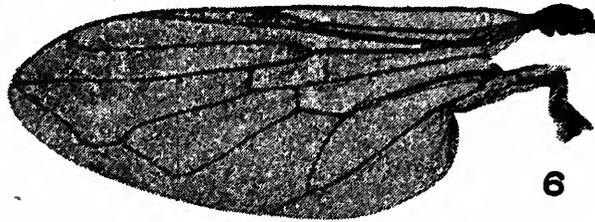


Fig. 6 — Asa de *Lepidostola dionysiana*, n. sp.

sidade preta; esquama esbranquiçada, com a margem castanha e uma franja de longos pêlos amarelos. Halteres amarelo-pálidos.

Abdômen (fig. 8) preto; o primeiro segmento revestido de pruina cinza; o segundo com pruina cinza nas margens anterior e posterior, havendo uma faixa longitudinal, mediana, dessa mesma pruina, ligando as duas faixas pruinosas das margens; de cada lado deste tergito há uma grande mancha preto-aveludada; margens laterais de todos os tergitos de cor preta, mas com reflexos metálicos esverdeados; pilosidade amarela e esparsa; o terceiro tergito é preto-brilhante, exceto em duas manchas aveludadas, pretas, uma

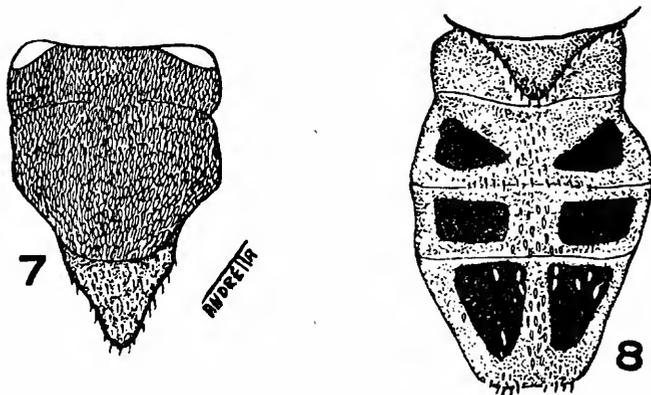


Fig. 7 — Mesonoto de *Lepidostola dionysiana*, n. sp.

Fig. 8 — Abdômen de *Lepidostola dionysiana*, n. sp.

de cada lado; na porção mediana deste tergito existem escamas amarelas como também lateralmente, em quantidade muito reduzida; o quarto tergito é semelhante ao terceiro, com escamas amarelas na porção mediana, longitudinalmente, e uma ou outra escama da mesma cor sobre as manchas preto-aveludadas laterais, havendo também fina e esparsa pilosidade esbranquiçada apical; ventre preto-brilhante, com pilosidade esbranquiçada muito escassa. Ovipositor castanho-escuro.

Macho desconhecido.

Holótipo fêmea, N.º 63.211.

Discussão taxionômica. — Esta espécie, pela disposição das escamas no abdômen, se aproxima de *trilineata* Hull, mas dela se separa facilmente pelo mesonoto que é inteiramente recoberto de escamas, carácter este que também se encontra em *scintillans* Hull.

Desta espécie, entretanto, ela pode ser distinguida pela ausência de escamas na margem escutelar e pela disposição diferente das manchas e escamas no abdômen.

O nome desta espécie é dado em homenagem ao Sr. Dionysio Serraglia, um dos membros da Expedição.

Lepidostola pulchra Williston

Lepidostola pulchra Williston, 1888, Trans. Amer. Ent. Soc. 15:261; Hull, 1946, Amer. Mus. Nov. N.º 1326:5.

Esta espécie é originária da Chapada, Estado de Mato Grosso. Seus caracteres concordam inteiramente com os do único exemplar examinado.

Uma fêmea, N.º 63.212.

Meromacrus auriferus Hull

Meromacrus auriferus Hull, 1942, Amer. Mus. Nov. N.º 1200:4.

Espécie descrita de Nova Teutonia, Estado de Santa Catarina. Uma fêmea, N.º 63.204.

Meromacrus ghilianii, Rondani

Meromacrus Ghilianii Rond., 1848, in Truqui, Stud. Ent. 1:71, Tab III, figs. 3-5.

É esta espécie, originariamente descrita do Brasil, o tipo do gênero *Meromacrus*. Transcrevemos a diagnose de Rondani para, em seguida, discutirmos certos caracteres que foram consignados de modo ambíguo pelo autor da espécie.

“ ♂. Long. Mill. 14. Niger. Antennae articulo extremo piceo. Oculi nudi. Facies pallide-lutei pollinosa, flavo-pilosa, exceptis fascia intermedia et genis postice nigris nitidis. Frons nigra in medio, lateribus flavo-pilosa, exceptis fascia intermedia et genis postice nigris nitidis. Frons nigra in medio, lateribus flavo-pilosis. Thorax dorso nigro, punctis duobus anticis et linea transversa ante scutellum flavo-pilosis: pleurae callo antico sub-albido, et fasciola perpendiculari ante alas flavo-pilosa. Scutellum basi nigricans, extrinsecus piceum. Squamae albicantes, linea marginali nigra, et pilis albidis ciliatae. Halteres albidii. Abdomen superne fasciola trans-

versa integra in segmento primo, et altera ad basim segmenti tertii flavo-pilosis: lateribus segmenti secundi pilis flavis, tertii et quarti pilis albicantibus praeditis. Organa copulatória paulo producta et sub ventre flexa. Alae fascia marginali antica ferruginea, circa areolas exteriores primam et secundam lutescente. Pedes pilis luteis instructi; femoribus pilis inferis longioribus et versus apicem nigricantibus: tarsis anticis superne fuscis inferne fulvo tomentosis; intermediis et posticis omnino rufescentibus”.

No material que temos à mão encontramos alguns caracteres que não estão claramente assinalados nesta diagnose. De fato, Rondani não indica com precisão a grossa pilosidade amarelo-sulfurea existente sobre a sutura transversa do mesonoto, mas acreditamos que este carácter esteja implícito quando ele se refere às pleuras: “fasciola perpendiculari ante alas flavo-pilosa”, pois esta faixa é contínua com a que existe sobre a referida sutura. Em nossos exemplares o terceiro segmento abdominal tem a base recoberta de tomento amarelo-sulfureo e as margens laterais com pêlos da mesma cor, sendo no resto revestido de curta pilosidade castanho-escura; o quarto segmento apresenta a margem posterior com um friso amarelo, sem pêlos, sendo no resto semelhante ao terceiro, apenas a coloração dos pêlos dorsais é um pouco mais clara e em mistura com pilosidade castanho-escura. Ao referir-se a estes segmentos abdominais, Rondani em sua diagnose original indica o seguinte: “tertii et quarti pilis albicantibus praeditis”, o que, embora um pouco discordante daquilo que nos foi dado observar em nosso material, não nos permite, por insuficiente, outra identificação.

Seis machos, Ns. 63.205 a 63.210.

Quichuana bezzi Ceresa

Quichuana bezzi Ceresa, 1934, Atti Soc. Ital. Sci. Nat. 73:387; Hull, 1940, Amer. Mus. Nov. N.º 1317:9

Os caracteres de um exemplar fêmea que possuímos concordam com os assinalados para esta espécie. O material que anteriormente (Lane & Carrera, 1944, Rev. Ent. 15:205) tínhamos identificado como *Quichuana bezzii*, na realidade pertence à *Quichuana parisi* Ceresa, 1934. O interesse desta retificação torna-se acrescido pelo fato de termos, naquela ocasião, descrito também os respectivos pupários.

Volucella vaga Wiedemann

Volucella vaga Wied., 1830, Auss. zweifl. Ins. 2:205
Uma fêmea, N.º 63.214.

Volucella apicula Curran

Volucella apicula Curran, 1939, Amer. Mus. Nov. N.º 1028:6

Uma fêmea, N.º 63.215.

Família RICHARDIIDAE

Hemixantha flava S. Lopes

Hemixantha flava S. Lopes, 1936, Rev. Ent. 6:476-478.

Um macho, N.º 63.219.

Família TRYPETIDAE

Hexachaeta amabilis Loew

Hexachaeta amabilis Loew, 1873, Smiths. Inst. Misc. Collect. 11:219

Um macho, N.º 63.218.

A B S T R A C T

In this paper the Insects of the Order Diptera (except Tabanidae and Muscoidea) collected by the members of "Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo" Expedition to the "Território do Acre", Brazil, are studied. Allotypes of *Promachus horni* Bromley (Asilidae) and *Ceroides odontomera* Curran (Syrphidae) are described; a new name for *Anthrax leucopyga* Macquart (*Bombyliidae*) is proposed; three new species of the genera *Aphoebantus* (*Bombyliidae*), *Nausigaster* and *Lepidostola* (Syrphidae) are described; and comments on *Meromacrus ghiliani* Rondani and *Quichuana bezzi* Ceresa (*Syrphidae*) are given.

